



REVISTA DE LITERATURA E CULTURA RUSSA

Apresentação

Presentation

Autores: Elena Vassina
Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil

Daniela S. T. Merino
Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil

Edição: RUS Vol. 13. Nº 22
Publicação: Agosto de 2022

VASSINA, Elena e MERINO, Daniela S. T.
Apresentação.

RUS, São Paulo, v. 13, n. 22, 2022, pp. 109-112.



Apresentação:

Tchékhov sempre: textos e contextos

Anton Tchékhov (1860-1904) marcou profundamente as letras e o teatro russos de seu tempo. Dono de uma prosa condensada e um olhar voltado para as sutilezas e o trágico do cotidiano, Tchékhov destacou-se também pela presença constante do subtexto, pelo aprofundamento no universo interior de seus personagens e a virtude de fazer com que os finais abertos sejam até hoje interpretados com grande liberdade por cada um de seus leitores. Estas e outras características, tão presentes em sua obra como um todo, foram responsáveis por ampliar os horizontes literários, impulsionando a ascensão de novas formas na prosa e no drama do século XX.

Atualmente, Anton Tchékhov é um autor cada vez mais estudado e valorizado mundialmente. Na Rússia, seus textos, enredos e personagens ainda hoje servem com frequência como alicerces para a construção de novas obras literárias. Já no Brasil, o escritor passou a ocupar papel significativo desde meados do século XX, sobretudo a partir das traduções feitas diretamente do russo por Boris Schnaidermann, Tatiana Belinky e Rubens Figueiredo. Além disso, as encenações das grandes e pequenas dramaturgias do escritor realizadas aqui também ocupam papel relevante na formação do público brasileiro apaixonado pelo autor.

O Dossiê “Tchékhov sempre: textos e contextos” nasce justamente do desejo de aprofundarmos e entrarmos em contato com ainda mais facetas deste autor, que tanto pensou sobre o ato de escrever, valorizou os detalhes em cada obra, ultrapassou as barreiras do tempo e do espaço e nunca desistiu de sondar

a alma humana, um autor tão plural e, por isso mesmo, eterno.

Nosso número encontra-se constituído por oito textos dedicados aos mais variados temas dentro da diversidade existente em Anton Tchékhov.

Para abrir o Dossiê, contamos com quatro belos artigos que se desdobram sobre o universo tchekhoviano, na tentativa de melhor compreendê-lo ou desvendar nele paisagens ainda ocultas aos nossos olhos, não raras vezes pouco atentos ou destreinados.

Em “Tchékhov e o tempo da província”, examina-se a centralidade que a província russa possui na dramaturgia do escritor. Mas tal centralidade aparece neste texto sob um novo ângulo: não como um reflexo do atraso, do tédio ou da pura repetição de hábitos provincianos, tal como é senso comum pensar. O artigo, escrito por Rodrigo Alves do Nascimento, sugere que a província é apresentada por Anton Tchekhov como um espaço de experiências temporais mais complexas e elaboradas.

Já em “Silences and voids in Chekhov’s poetic: nature as part of the scene in *The Seagull* and image-poems for a short play” vemos ser aprofundado um tema muito típico ao autor: o fato de a obra tchekhoviana estar impregnada de passagens nas quais a natureza exerce papel fundamental, podendo até mesmo ser considerada verdadeira personagem vívida. Ao longo do artigo de Susana Fuentes, a natureza nos é revelada como parte imprescindível da pequena peça de Trepliev (o teatro dentro do teatro) apresentada no primeiro ato de *A gaivota*.

No artigo “A estepe, de Tchékhov: uma nova literatura para uma velha Rússia”, os autores Lucas do Nascimento Delfino e Mário Ramos Francisco Júnior, em uma abordagem da obra *A estepe*, buscam compreender sua posição dentro da literatura tchekhoviana. Este texto se debruça tanto sobre as relações entre as personagens da novela como sobre a tradição literária russa do século XIX. Além de nos demonstrar que o texto tchekoviano é simples apenas em sua aparência, somos levados a uma viagem que relaciona a sua obra ao universo de Gógol, sobretudo sua obra *Almas Mortas*.

Na mesma linha de análise com foco específico sobre um único texto, nos deparamos com o artigo “Музыкальная

архитектоника повести А. Чехова “Скучная история” (“Arquitetura musical da novela de A. Tchékhov “Uma história enfadonha”), de Elena Vasilevich. Neste caso, o subtexto musical da novela entra como um elemento de grande força na composição da obra como um todo, constituindo o que a autora chama de “arquitetônica musical”, com suas variações, repetições, mudanças de ritmo e tensão dentro do texto.

Por fim, estão presentes neste dossiê dois artigos em que novas facetas da figura de Anton Tchekhov nos são reveladas por meio de diálogos com outros dois grandes autores russos.

Em “Chalámov e Tchekhov: a distância certa para narrar”, escrito por Joaquim Ferreira Mendes Neto, este diálogo é travado entre *A ilha de Sacalina*, de Anton Tchekhov, e *Os Contos de Kolimá*, obra máxima de Varlam Chalámov (1907-1982). O artigo discute elementos formais do texto literário e da nova prosa de Chalámov a partir do referido texto de Anton Tchekhov – citado nos cadernos de anotação de Chalámov mais do que qualquer outro autor russo –, e analisa as narrativas de ambos os autores, trazendo cartas, anotações e outros elementos que traduzem a importância dos dois autores tanto em seu tempo, quanto no nosso.

Por fim, ainda na seção dos artigos, em “Anton Tchékhov e Liev Tolstói: faces das relações dialógicas”, de Daniela S. T. Merino, nos encontramos diante de uma pequena demonstração do extenso diálogo literário e pessoal travado por dois gigantes da literatura russa provenientes do século XIX, Anton Tchékhov e seu contemporâneo Liev Tolstói (1828-1910). Através da tradução direta do russo de pequenos trechos de cartas, diários e cadernos de ambos os autores, vemos como os dois tinham opiniões ora próximas, ora divergentes, tecendo um diálogo permanente. Também fica visível a grande admiração que Liev Tolstói nutria pela personalidade e pela obra de Anton Tchekhov, chegando a dizer “Tchékhov!...Tchékhov é Púchkin na prosa.”

Fechamos nosso Dossiê com duas traduções. A primeira é a tradução do ensaio “Sobre a questão dos princípios de construção das peças de A. P. Tchékhov”, escrito por Aleksandr Skaftímov e traduzido diretamente do russo por Elena Vássina e Mariana Barbieri Vassoler. A relevância deste ensaio em nosso Dossiê é evidente, não apenas porque o texto traz à tona

a figura de Skaftímov – um dos mais importantes teóricos e críticos literários soviéticos – mas, sobretudo, porque muitos dos estudos posteriores sobre a poética dramática de Anton Tchekhov baseiam-se neste seu ensaio, até então inédito em português. Aqui, Skaftímov pauta sua análise a partir das peças “Ivánov” (1887), “O silvano” (1889), “A gaivota” (1896), “Tio Vânia” (1899-1900), “Três irmãs” (1901) e “O jardim das cerejeiras” (1904), e, além de nos dar um breve panorama sobre as várias críticas feitas a Anton Tchekhov em seu tempo, temos diante de nós as “características construtivas das peças de Tchekhov como expressão de uma dramaticidade especial da vida, que foi descoberta e interpretada por ele como característica de sua época”.

Ainda no campo da tradução, nosso Dossiê apresenta o pequeno drama em 1 ato intitulado “Tatiana Répina”. A tradução foi realizada por Tatiana Vasileva Costa e é uma importantíssima contribuição para os estudos de Anton Tchekhov no Brasil. Trata-se de obra escrita no início de março de 1889, quando o autor ainda tateava no campo da dramaturgia. Mesmo assim, tal texto, até então inédito em língua portuguesa, já consegue nos revelar algumas particularidades que acompanharão Anton Tchekhov em obras posteriores – algo exposto mais detalhadamente pela própria tradutora em sua nota preliminar.

Com estes oito textos, que de uma ou outra maneira se interligam, esperamos contribuir para que os estudos da criação de Anton Tchekhov sejam cada vez mais prósperos e divulgados em língua portuguesa. Agradecemos a contribuição de cada um dos autores que se empenharam em trazer para esta revista os seus vastos conhecimentos sobre o autor. Tenham todos uma boa leitura!

*Elena Vássina*¹

*Daniela Simone Terehoff Merino*²

1 Universidade de São Paulo, professora da Área de Língua e Literatura Russa da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. <https://orcid.org/0000-0001-8199-5764>; elenavasina@usp.br

2 Universidade de São Paulo, doutora em Literatura e Cultura Russa pelo Departamento de Letras Orientais. <https://orcid.org/0000-0001-6896-0030>; daniela.terehoff@hotmail.com